



UNIDADE MACRO-FISCAL - UMF

Ministério de Planeamento, Finanças e Economia Azul

Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Relatório de Projecção Macroeconómica

Unidade Macro-Fiscal

A Unidade Macro-fiscal (UMF) foi criada através do Despacho no 81/2019 do Ministro tutelar da área das finanças, composto por um comité técnico intersectorial.

A UMF tem como objetivo assessorar o Ministro referido na formulação e monitorização da implementação de políticas fiscais que esteja em completa harmonia com os objetivos macroeconómicos.

A UMF, não é parte integrante da estrutura organizacional do Ministério, Planeamento, Finanças, Economia Azul (MPFEA), é um comité composto por técnicos das Direções do Ministério, Planeamento, Finanças e Economia Azul, Banco Central e Instituto Nacional de Estatísticas.

Relatório de Projecção Macroeconómica de 2021 a 2023

Setembro de 2021

Índice

1.	Resumo	1
2.	Síntese de previsões macroeconómicas – 2021 a 2023	2
3.	Pressupostos técnicos e hipóteses de projecção.....	3
4.	A economia de STP em 2021 – 2023.....	5
5.	Caixa 1 – Pressupostos específicos do sector real.....	10
6.	Riscos	13
7.	Conclusão	14
	Anexo	15

1. Resumo

- O horizonte temporal de 2021 a 2023 refletirá as mesmas dificuldades de captação de fundos externos verificados no período pré-pandemia, agravado com a necessidade de adoção de medidas fiscais restritivas visando reposição do défice primário para níveis inferiores à 2,0% do PIB nominal, tal como orientações passadas acordadas entre as autoridades nacionais e FMI.
- Neste contexto, a Unidade Macro-Fiscal (UMF) estima um crescimento económico de 1,8% em 2021, ligeiramente abaixo da variação observada no período de 2017 a 2019 (2,9%). O declínio (acentuado) dos donativos em 2021 e, consequentemente, o enfraquecimento de investimento público e a crise energética explicam a previsão de arrefecimento do PIB em 2021 (1,8%).
- Contudo, porque a vaga da pandemia registada no início de 2021 desencorajou à atividade turística internacional, logo a seguir, verificou-se um ritmo muito acelerado da cobertura vacinal nas economias emissoras, situação que sustentou uma a previsão pelo FMI (Outubro, 2021) da recuperação económica mais significativa da Área Euro (AE) ao longo do horizonte de projecção. Espera-se, por isso, melhorias nas atividades de serviços ligadas ao turismo no período de 2022 a 2023.
- Outrossim, a maior dinâmica esperada da indústria privada (Rosema, Agripalma, Fabrica Bom-Sucesso) e efetivação de apoios ao sector primário, justificam incrementos do PIB na ordem de 2,8 e 3,0% no período referido respectivamente.
- Em relação à 2020, o crescimento de 3,1% do PIB foi desencadeado essencialmente pelo aumento da Procura do sector público, que partiu de um contexto emergencial de aumento das receitas decorrentes de recursos externos acompanhada de medidas emergenciais especiais aplicadas pelo Governo Central e BCSTP. Entretanto, importa destacar que a crise pandémica afectou actividades ligadas ao turismo (Alojamento e Restauração), tendo-se observado uma diminuição de 16,2%.
- Espera-se que a inflação se situe no parâmetro de 7,0% a 9,0% ao longo do horizonte de projecção, determinados pelo choque do lado da oferta do sector primário doméstico (produtos hortícolas e pescados) bem como alguma pressão temporária de bens importados (justificados pelos preços de matéria-prima e transportes internacionais).

2. Síntese de previsões macroeconómicas – 2021 a 2023

Tabela 1-Síntese de previsões macroeconómicas

				Cenário conservador			Cenário otimista		
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Sector Real									
PIB real (taxa %)	2,95	2,21	3,09	1,8	2,5	2,8	1,83	2,79	3,01
PIB nominal (taxa %)	4,71	9,34	-0,7	11,4	6,5	8,0	11,36	6,82	8,25
IPC (v.h. %)	9,0%	7,7%	9,4%	8,8%	8,7%	8,3%	8,80%	8,70%	8,30%
População (taxa %)	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Sector Fiscal (%PIB)									
Receitas Totais	26,2	24,4	31,6	26,0	22,0	19,1	26,0	30,0	24,1
Despesas Totais	27,2	24,6	30	26,4	24,9	22,8	26,4	31,2	28,1
Despesas correntes	17,1	18,5	20,8	19,2	18,1	17,0	19,2	18	16,9
Investimento públicos	9,1	4,9	8,9	6,2	5,9	5,1	6,2	12,3	10,4
Saldo primario (%PIB)	-3,1	-1,8	-3,3	-3,7	-3,8	-2,5	-3,7	-3,8	-2,4
Sector Monetário (%)									
Massa Monetária (M3)	15,2	-2,1	10,6	4,6	5,5	3,5	4,6	5,8	3,7
Activo externo (liquido)	3,6	7,4	-9,9	-5,7	11,0	3,7	-5,8	11	3,7
Crédito a Economia	-1,6	3,2	-1,6	-3,9	4,4	4,1	-3,9	4,7	4,3
Sector Externo									
Balança corrente (%PIB)	-19,4	-21,1	-11,9	-22,2	-21,0	-16,4	-22,4	-20,8	-16,2
Balança de bens	-28,3	-26,5	-21,7	-22,1	-21,6	-19,1	-22,1	-21,6	-19,1
Exportações de bens (f.o.b.)	3,9	3,1	2,9	3,8	3,8	3,6	3,8	3,8	3,6
Importação de bens (f.o.b.)	32,2	29,6	24,7	26,0	25,4	22,7	26	25,3	22,6
Balança de serviços	-0,2	-0,9	-1,7	-4,6	-2,9	0,0	-4,6	-2,9	0
Balança de capital (%PIB)	7,3	3,5	3,3	5,5	5,6	7,0	5,5	5,6	7
Balança financeira (%PIB)	-21,3	-5,7	-6,3	-16,8	-15,4	-9,4	-17	-15,3	-9,2
População (mil)	201,8	206	214,6	219,0	223,6	228,2	219,0	223,6	228,2
PIB per capita (milhões STD)	42,7	45,8	47,7	52,1	54,4	57,6	52,1	54,5	57,8

Fonte: BCSTP/INE/MPFEA – ***Estimativa e projecção da UMF (Setembro de 2021)

3. Pressupostos técnicos e hipóteses de projecção

A recuperação da atividade económica global ao longo do período de projecção terá mais impacto na economia doméstica a partir de 2022. Após recessão mundial de 3,1% determinado pelos choques da pandemia de Covid-19 em 2020, as previsões do FMI (Outubro, 2021) apontam para uma forte recuperação (+5,9%) em 2021, uma ligeira desaceleração em 2022 (4,9%), e por fim, 3,6% em 2023. A perspectiva de crescimento da AE, principal parceiro comercial do país, é de 5,0%, 4,3% e 2,0% para 2021, 2022 e 2023, respectivamente, sugerindo um otimismo em relação à economia santomense, sobretudo, na recuperação das actividades ligadas ao turismo e, por esta via, o resto da economia.

A recuperação esperada do sector agropecuário e pesca será desencadeado pela implementação de projetos para melhoria de produção do sector e incremento de actividades ligadas ao turismo. A previsão da recuperação deste sector agropecuário e pesca parte essencialmente de investimento no sector agrícola e hortícola, previsto para o período de projecção. Desde logo, dentre outros, destaca-se o projecto de apoio à comercialização, produtividade agrícola e nutrição (COMPRAN), a Linha de crédito de 3 milhões de dobras disponibilizado pelo Governo no âmbito da pandemia para o sector primário; o projecto para promoção de fileiras de exportação financiada pela União Europeia (EU) e o Projeto *Zuntámon Lusophone Compact Initiative Fase I*, financiado pelo Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD) em cerca de 10,7 milhões de dólares.

Após uma performance assinalável da economia em 2020, com o declínio acentuado dos donativos para investimentos públicos em 2021, associado pelo agravamento da crise energética, espera-se uma contração do sector de indústrias e uma forte recuperação deste a partir de 2022. Neste âmbito, a estabilização esperada da crise energética e aumento de produção de indústrias com peso sistémico no sector (Rosema e Agripalma) serão factores explicativos desta recuperação.

O sector de serviços poderá registar uma dinâmica mais forte através das componentes do sector privado, enquanto o sector público registará uma evolução muito tímida ao longo do período de projecção. A recuperação económica na AE ao longo do período de projecção e a cobertura vacinal mais alargada localmente poderão desencadear uma retoma mais pronunciada de entradas de turistas a partir de 2022. Outrossim, (i) sendo o comércio a actividade económica com maior peso no PIB e estabelece uma interligação muito forte com outros sectores, combinado com (ii) o aligeiramento das restrições decorrentes da pandemia bem como (iii) a maior dinâmica esperada

da actividade de hotelaria a partir de 2022 e (iv) a recuperação do sector de indústria, espera-se uma evolução do comércio acima dos 2,0% ao longo do período de projecção.

Tabela 2 - Pressupostos de previsão

				Cenário conservador			Cenário optmista		
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Pressupostos internacional									
PIB mundial	3,5	2,8	-3,1	5,9	4,9	3,6	5,9	4,9	3,6
PIB AE	1,9	1,5	-6,3	5	4,3	2	5	4,3	2
África Subsaariana	3,3	3,1	-1,7	3,7	3,8	4,4	3,7	3,8	4,4
Pressupostos nacionais									
Turistas (nº)	33 542	35 787	10 786	14 607	20 784	29 494	14 607	20 784	29 494
Donativos (mil dobras)	715 510	604 659	1 071 363	939 919	654 008	441 105	939 919	1 634 947	1 102 754

Fonte: WEO (outubro, 2021), SEF, BCSTP/MPFEA – ***Estimativa e projecção da UMF (Setembro de 2021)

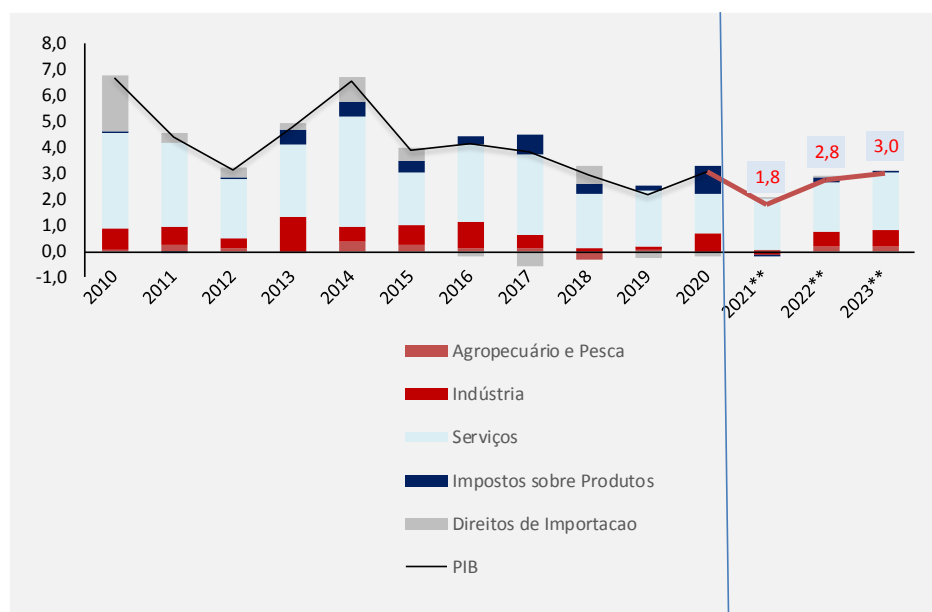
4. A economia de STP em 2021 – 2023

4.1 Sector real

A recuperação da economia global, o declínio do financiamento externo à níveis pré-pandémicos e a adopção de medidas fiscais visando o reequilíbrio das contas públicas (agravadas com a pandemia em 2020), são os factores que determinarão a evolução da actividade económica ao longo do período de projecção. Neste contexto, as taxas de crescimentos do PIB serão muito semelhantes à períodos de pré-pandémicos, situando-se na ordem de 1,8%, 2,8% e 3,0% em 2021, 2022 e 2023 respectivamente.

Para 2021, importa ressaltar que na sequência do aumento extraordinário das despesas públicas em 2020, para atenuar os efeitos da pandemia (financiadas por recursos externos) em combinação com o abrandamento da situação pandémica ao longo de 2021, prevê-se uma diminuição de 28,0% dos donativos em 2021. Com efeito, o abrandamento da economia no período é justificado pela ligeira contração do sector de indústria (-0,8%), enquanto os sectores de serviços e primário cresceram na ordem de 2,9% e 1,1% respectivamente.

Gráfico 1-Previsão da evolução do PIB (expressos em termos reais, %)

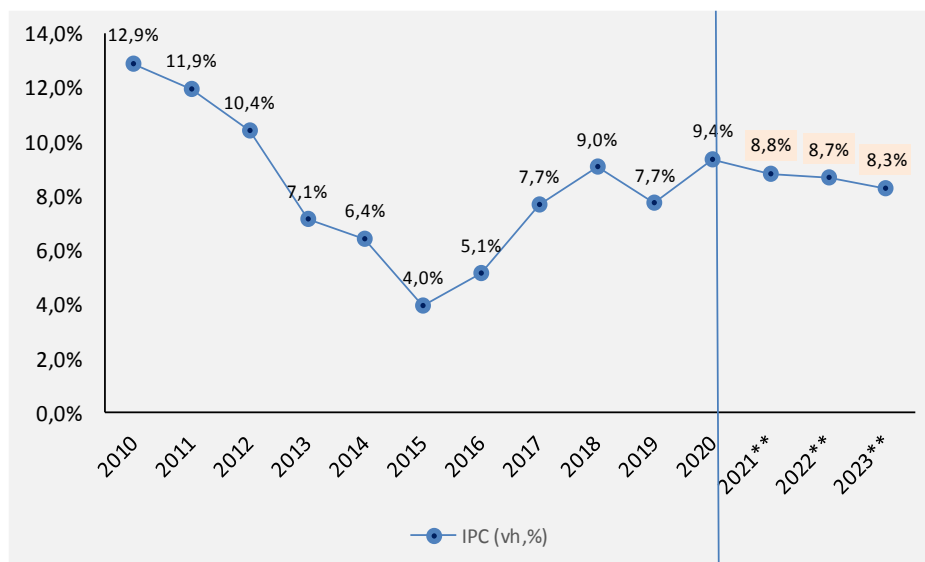


Fonte: INE/**Previsões da UMF

4.2 Inflação

Para o horizonte de projecção, a inflação deverá apresentar um perfil descendente, mas muito moderado, projetando-se taxas de variação homólogas de 8,8%, 8,7% e 8,3% em 2021, 2022 e 2023, explicadas pela oferta de produtos domésticos do sector primário. Contudo, apesar da escassez do lado da oferta de peixes e derivados, decorre de um quadro estrutural duradouro, mas será compensada por melhorias da produção hortícola ao longo do período de projecção. Deve-se ressaltar que em setembro de 2021, a inflação acumulada, medida pelo índice de preço ao consumidor, situou-se em 6,1% (-0,3 pontos percentuais em relação a Setembro de 2020), este resultado deveu-se essencialmente ao aumento muito moderado do subgrupo Peixe, outro pescado e derivados que em termos acumulados fixou-se em 2,8% (16% em setembro 2020). Neste contexto, a inflação no fim do ano 2021, deverá situar-se em 8,8% (9,4% em 2020).

Gráfico 3 – Previsão da evolução da inflação (vh, %)



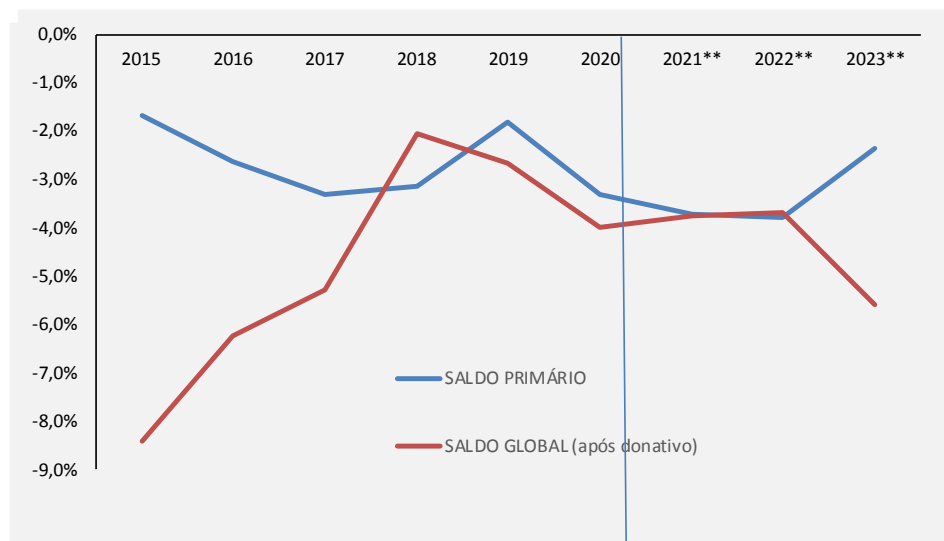
Fonte: INE (**projecção do UMF)

4.3 Sector Fiscal

Após agravamento dos défices globais e primário verificados em 2020, atingindo 4,0% e 3,3% respectivamente, com a evolução menos desfavorável da pandemia ao longo de 2021, os indicadores apontam para um declínio mais considerável dos donativos ao longo do período de projecção.

Neste contexto, os esforços das autoridades irão no sentido de privilegiar o financiamento das despesas de curto prazo agravadas com a pandemia. Com efeito, o défice primário irá continuar a manter-se acima dos 2,0% do PIB nominal ao longo do período de projecção, situando-se em 3,7% e 3,8% do PIB nominal respectivamente em 2021 e 2022, e registar ligeiras melhorias a partir de 2023 (-2,4%). Relativamente ao défice global, prevê-se um desagravamento de 4,5% para 3,7% em 2021 e 2022 respectivamente, resultante da restrição necessária para conter o avanço da dívida pública, e um agravamento em 2023 (-5,3%).

Gráfico 4 – Previsão dos défices primário e global (em % do PIB nominal)



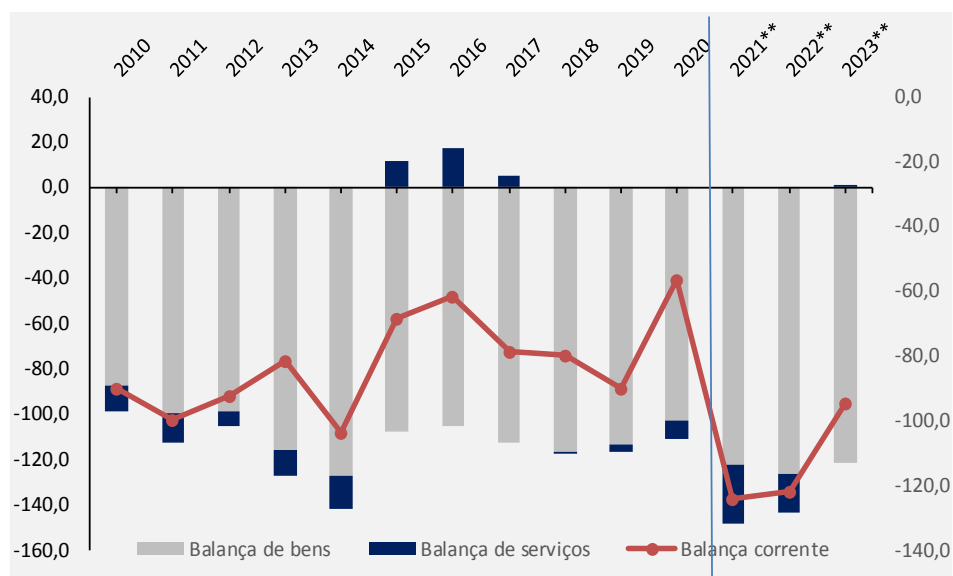
Fonte: TOFE (**previsões da UMF)

Fonte: Ministério de MPFEA/**Previsões da UMF

4.4 Sector Externo

Com o abrandamento da situação pandémica, e face à evolução das transações entre residentes e não residentes até Setembro de 2021, o saldo da balança corrente atingirá um défice de 123,2 milhões de Dólares no final do ano, representando um agravamento de 67 milhões de dólares da balança face a período homólogo, explicado essencialmente pelo aumento das importações (+23,0%) e a redução de entradas de donativos para apoio orçamental (51,0%). No horizonte de 2022 a 2023, as variações do saldo corrente não sofrerão alterações significativas. Em 2022 (-123,9 milhões de dólares), e prevê-se uma ligeira melhoria em 2023 (-104,6 milhões de dólares), este último, resultado da redução provável das importações de bens (prevê-se uma diminuição do preço dos combustíveis nos mercados internacionais em 2023).

Gráfico 5 – Balança corrente e as componentes (em milhões de dólares)

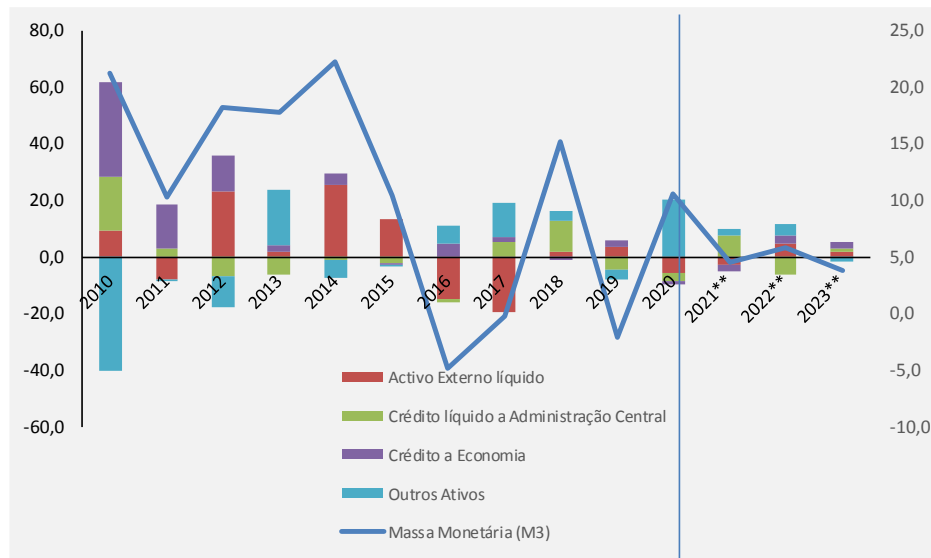


Fonte: INE/**Previsões da UMF

4.5 Sector Monetário

O provável declínio dos recursos externos ao longo do período de projecção, determinará um ritmo de crescimento de liquidez na economia mais moderado. Assim, a seguir à uma expansão de 10,6% da oferta monetária (m3) em 2020, prevê-se uma desaceleração (+4,6%) em 2021, explicado pelo Crédito à Economia e o Activo Externo Líquido. Em contrapartida, o Crédito à Administração Central poderá situar-se no nível mais elevado dos últimos anos devido à emissão dos BT.

Gráfico 6 – Evolução de factores de variação de liquidez (em % do M3-1)



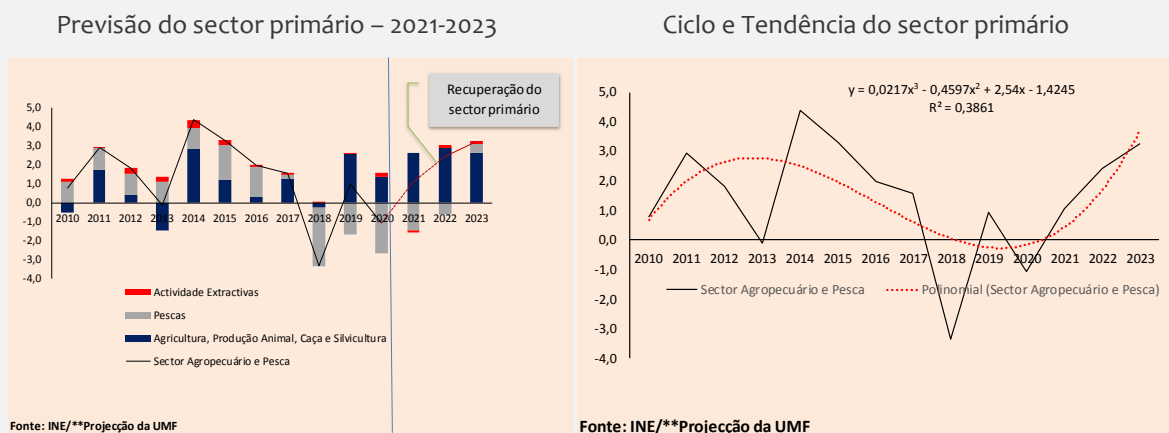
Fonte: BCSTP (**previsões da UMF)

5. Caixa 1 – Pressupostos específicos do sector real

1- Sector primário

Ao nível do sector primário, espera-se recuperação deste sector sustentada essencialmente pelo aumento das exportações de cacau que atingiu 2056,5 toneladas até Setembro (+65,4%), (5,7 milhões de USD, + 84,9%), impulsionado pela valorização do preço deste produto no mercado internacional. Por outro lado, realçam-se o desembolso de cerca de 1 milhão de dólares (cerca de 5,2% do valor acrescentado deste sector) relativo a linha de crédito de 3 milhões de dólares disponibilizados pelo Governo para o apoio ao sector privado; Campanha de Luta Contra Praga e Doenças; Projecto de Construção de Nave para Laboratório; Aquisição de Motores Fora de Bordo para pesca artesanal, e por fim os resultados do Programa *Bámu Ximia Pa Nóm Bê Kwá Cumé* levado a cabo pelo governo a partir de meados do ano 2021.

Figura 1 - Previsão do sector primário

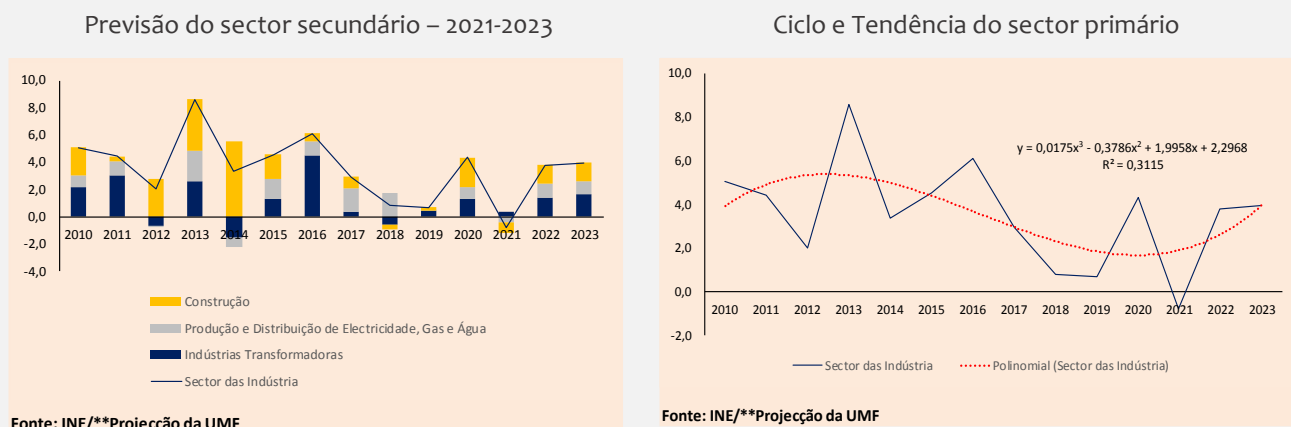


2- Sector secundário

Relativamente ao sector secundário, apesar do aumento nas exportações de óleo de palma (5030,8 toneladas até setembro, +33,2%), espera-se uma contração deste sector, resultante nomeadamente (i) da crise energética que tem afectado o normal funcionamento das empresas do sector (consumo de electricidade: -4,9% até setembro), (ii) da diminuição da produção de cerveja (-7,1% até setembro), e (iii) do abrandamento do sector de construção, reflectindo a redução dos

investimentos públicos (-22,5% até setembro). Todavia, espera-se a curto prazo a estabilização da produção e distribuição eléctrica, com a implementação dos projectos de recuperação do sector energético, financiado pelo Banco Mundial; crescimento da indústria transformadora sustentado pelo aumento da produção do “Agripalma”, da fábrica de água “Bom Sucesso” e o início de produção da fábrica de chocolate da CECAB e por outro lado, a recuperação da actividade de construção resultante da conclusão das Obras de Construção/Reabilitação da Estrada Nacional n.º 1 e das 200 Casas Sociais; início das primeiras obras de Modernização do Aeroporto e Requalificação da Marginal 12 de Julho; Implementação de produção de sal marinho.

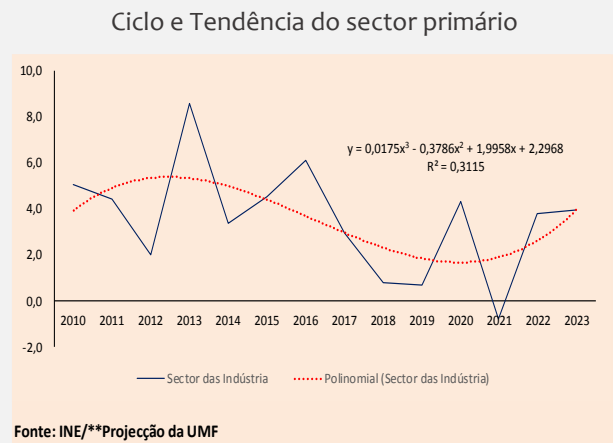
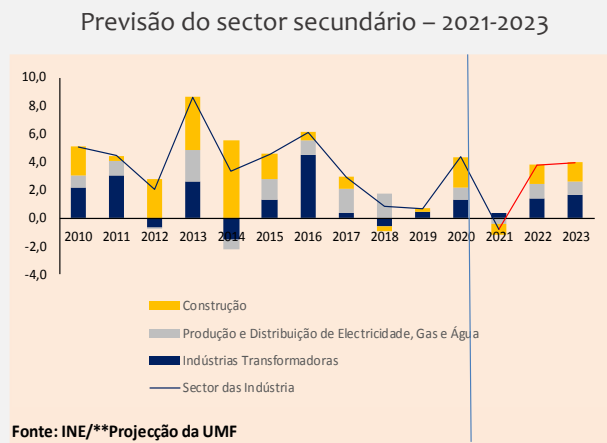
Figura 2 - Previsão do sector secundário



3- Sector terciário

Quanto ao sector terciário, espera-se um crescimento deste sector, sustentado nomeadamente pelo (i) comércio, derivado do aumento em quantidade de importação de bens de consumo e de capital: +5,3% e +3,2% respectivamente, até setembro, aumento das despesas com pessoal (4,3% até setembro) (ii) recuperação dos sectores ligados ao turismo e transporte (entradas de turistas: 16,7% até setembro e aumento das importações) (iii) em sentido oposto observa-se um abrandamento das despesas correntes excluindo juros (-1,6% até setembro), bem como a evolução dos taxas sobre importação (+5,9% até setembro e imposto sobre consumo +3,6% até setembro).

Figura 3 - Previsão do sector terciário



6. Riscos

a) Percepção dos riscos globais

Segundo o relatório de riscos globais de 2021 da World Economic Forum (16ª Edição), os riscos de maior probabilidade para os próximos dez anos incluem:

Os riscos de maior impacto da próxima década incluem:

- 1) Doenças infecciosas (primeiro lugar),
- 2) Falhas nas respostas climáticas e outros riscos ambientais;
- 3) Armas de destruição em massa;
- 4) Crises de subsistência;
- 5) Crises com dívidas e quebra de infraestrutura de TI.
- 6) Condições climáticas extremas;
- 7) Concentração de capacidades digitais;
- 8) Desigualdade digital e falhas em segurança cibernética.

b) Percepção de riscos domésticos

- 1) Declínio do apoio externo, diminuição do peso do Estado na economia sem um sector privado forte;
- 2) Provável aumento da vulnerabilidade económica e divisões sociais;
- 3) Condições climáticas extremas e falhas em respostas climáticas e danos ambientais causados pelo homem;
- 4) Desilusão generalizada entre os jovens;
- 5) Erosão da coesão social.

7. Conclusão

As perspectivas macroeconómicas de médio prazo são desafiadoras e requerem medidas estruturais, sobretudo nos sectores fiscais e monetários.

A dependência crónica da economia nacional face ao sector público tem distorcido a dinâmica da evolução da economia e enfraquecido, de certa forma o sector privado.

Com base nos dados históricos, os níveis de crescimento projectados não permitem alterar o quadro actual das famílias e empresas.

Anexo

Tabela 7- PIB nominal (tva, %)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021**	2022**	2023**
Preços Correntes														
PRODUTO INTERNO BRUTO	20,0	12,5	17,2	16,1	15,3	9,1	9,5	6,9	4,7	9,3	8,7	11,4	6,8	8,3
VALOR ACRESCENTADO	19,1	13,6	18,0	16,3	15,4	9,1	9,9	7,0	4,4	10,1	8,4	11,9	7,0	8,5
Sector Agropecuário e Pesca	24,4	12,7	19,0	21,0	9,0	14,4	4,5	2,4	6,8	20,2	23,5	48,6	15,8	16,6
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	26,5	10,0	17,9	18,1	1,8	6,6	0,8	-3,4	10,2	9,9	16,5	134,6	18,2	17,0
Pescas	23,2	16,3	20,8	25,0	16,2	21,7	7,3	6,0	4,9	28,6	28,1	2,9	13,3	16,4
Actividade Extractivas	9,7	7,5	10,2	6,9	9,5	8,5	7,1	15,1	-1,1	-8,2	6,9	3,2	1,3	6,6
Sector das Indústrias	11,7	7,9	11,5	15,3	24,0	-1,2	12,3	9,8	-7,6	3,4	7,1	2,4	7,2	6,6
Indústrias Transformadoras	11,5	10,5	3,8	14,3	2,5	7,5	20,6	14,2	-8,5	-1,3	2,4	3,0	8,7	7,5
Produção e Distribuição de Electricidade, Gas e Água	4,1	6,9	0,5	10,4	-2,6	5,2	13,3	17,4	7,9	0,2	3,9	2,3	9,1	9,1
Construção	16,8	4,3	30,5	18,7	61,9	-9,7	4,1	2,5	-12,0	10,7	13,7	1,9	5,0	4,7
Sector de Serviços	20,2	15,2	19,4	15,7	14,7	10,7	10,4	7,1	6,6	9,8	6,0	6,1	4,6	6,3
Comércio	16,7	13,5	14,2	14,3	10,1	6,5	8,4	5,4	1,5	10,9	8,3	4,9	3,1	3,8
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	26,7	7,4	-1,7	17,9	36,5	56,4	19,8	15,9	7,7	6,0	-17,9	12,9	15,0	14,8
Transportes, Armazenagem e Comunicações	18,5	27,2	5,2	3,8	13,2	11,1	7,3	2,8	12,9	3,9	8,9	5,2	4,9	5,6
Actividades Financeiras	14,2	14,7	12,3	11,0	9,5	8,5	8,5	7,7	11,7	6,7	5,5	7,9	2,6	13,0
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados a Empres	15,6	13,5	10,0	13,2	21,7	14,1	11,5	8,2	-0,6	6,5	3,0	7,9	3,3	6,3
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	40,8	0,9	112,3	24,1	12,7	10,8	7,2	0,0	10,8	13,1	15,4	4,2	0,8	3,3
Educação	40,7	14,5	48,2	44,1	28,2	-1,3	22,4	17,4	6,3	16,4	5,6	9,9	9,1	10,2
Saúde e Acção Social	17,2	6,5	1,7	36,0	16,2	2,7	12,1	13,7	3,8	24,3	-15,3	25,8	10,8	12,2
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	20,2	21,4	17,5	14,8	13,6	11,8	9,5	13,5	18,1	9,8	10,2	-0,9	2,8	5,7
SIFIM	18,0	12,7	17,2	16,3	16,8	7,6	10,3	7,4	2,5	9,3	8,3	7,8	12,2	7,9
Impostos sobre Produtos	-1,8	0,2	-2,1	17,7	17,0	10,1	7,4	22,6	10,9	-2,1	31,5	0,0	4,7	2,7
<i>Direitos de Importação</i>	68,97	-2,839	8,384	9,227	10,92	7,555	-1,463	-6,103	11,87	-6,133	1,633	3,5487	2,3461	1,3248

Fonte: INE/*** Projectão da UMF

Tabela 8 – PIB real (tva, %)

<i>Preços Constantes</i>	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021**	2022**	2023**
PRODUTO INTERNO BRUTO	6,7	4,4	3,1	4,8	6,5	3,9	4,2	3,8	2,9	2,2	3,1	1,8	2,8	3,0
VALOR ACRESCENTADO	4,7	4,4	3,0	4,3	5,5	3,3	4,4	4,0	2,1	2,5	2,3	2,1	2,9	3,3
Sector Agropecuário e Pesca	0,8	2,9	1,8	-0,1	4,4	3,3	2,0	1,6	-3,3	1,0	-1,1	1,1	2,4	3,2
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	-0,9	3,3	0,8	-2,8	5,5	2,3	0,7	2,5	-0,5	4,9	2,5	4,7	4,9	4,3
Pescas	2,7	2,6	2,5	2,5	2,6	4,3	3,6	0,5	-7,0	-4,0	-6,6	-3,8	-1,8	1,4
Actividade Extractivas	3,8	1,4	7,8	6,2	8,9	4,7	1,8	2,1	0,5	1,3	4,0	-1,9	3,3	2,8
Sector das Indústrias	5,1	4,4	2,0	8,6	3,4	4,6	6,1	3,0	0,8	0,7	4,4	-0,8	3,8	4,0
Indústrias Transformadoras	4,8	6,9	-1,5	6,0	-3,6	3,3	11,4	1,0	-1,5	1,1	3,3	1,0	3,5	4,0
Produção e Distribuição de Electricidade, Gas e Água	4,3	4,7	-0,4	10,7	-3,0	7,4	4,9	8,5	8,1	0,1	3,8	-1,7	4,4	4,5
Construção	5,9	1,0	8,5	10,6	15,6	4,4	1,6	2,1	-0,8	0,6	5,8	-2,1	3,7	3,6
Sector de Serviços	5,2	4,6	3,3	4,0	6,1	3,0	4,3	4,6	3,0	3,2	2,2	2,9	2,7	3,1
Comércio	3,2	4,7	4,6	3,3	7,0	1,9	4,6	3,2	-0,1	0,3	1,4	2,6	2,5	2,4
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	7,0	-5,5	-5,7	1,2	-9,7	7,5	11,1	7,6	7,2	7,8	-16,2	8,5	10,1	10,0
Transportes, Armazenagem e Comunicações	10,1	8,0	-1,9	-0,6	8,3	5,4	0,7	5,6	6,6	1,4	-0,6	3,7	4,1	4,6
Actividades Financeiras	4,8	4,4	2,8	5,0	5,2	3,5	4,7	3,9	1,9	3,3	0,6	2,6	2,1	3,4
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados a Empres	6,1	4,2	1,7	4,8	4,9	6,2	4,7	4,5	2,0	3,5	0,0	2,5	3,0	3,0
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10,0	13,0	1,3	-0,9	0,0
Educação	22,4	10,5	31,9	28,8	17,7	-3,7	12,4	11,7	8,0	3,4	5,6	5,6	4,5	5,6
Saúde e Acção Social	-8,1	2,0	2,0	2,1	2,2	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	6,1	-0,3	2,4	2,4
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	6,1	6,2	6,2	6,2	6,2	6,2	6,2	6,2	6,2	6,2	0,2	1,0	2,1	2,8
SIFIM	4,8	4,4	2,8	5,0	5,2	3,5	4,7	3,9	1,9	3,3	0,6	3,3	1,9	2,2
Impostos sobre Produtos	1,4	-0,7	1,2	20,5	18,2	11,9	9,6	19,7	8,6	2,8	22,9	-1,3	3,3	1,3
Direitos de Importação	73,4	7,1	7,5	4,9	17,9	8,9	-2,8	-9,8	13,7	-3,9	-2,3	1,2	0,1	-0,9

Fonte: INE/** Projeção da UMF

Tabela 9 – Estrutura do PIB nominal (%)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020**	2021**	2022**
PREÇO CORRENTE													
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
VALOR ACRESCENTADO	92,8	93,7	94,4	94,6	94,7	94,7	95,0	95,1	94,8	95,4	95,1	95,5	95,7
Sector Agropecuário e Pesca	11,6	11,6	11,8	12,3	11,7	12,2	11,7	11,2	11,4	12,5	14,2	19,0	20,6
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	6,1	5,9	6,0	6,1	5,3	5,2	4,8	4,3	4,6	4,6	4,9	10,4	11,5
Pescas	5,2	5,4	5,6	6,0	6,0	6,7	6,6	6,5	6,5	7,7	9,1	8,4	8,9
Actividade Extractivas	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Sector das Indústrias	17,0	16,3	15,5	15,4	16,6	15,0	15,4	15,8	14,0	13,2	13,0	12,0	12,0
Indústrias Transformadoras	8,5	8,3	7,4	7,3	6,5	6,4	7,0	7,5	6,6	5,9	5,6	5,1	5,2
Produção e Distribuição de Electricidade, Gas e Água	3,0	2,9	2,5	2,4	2,0	1,9	2,0	2,2	2,2	2,1	2,0	1,8	1,8
Construção	5,5	5,1	5,7	5,8	8,2	6,7	6,4	6,1	5,2	5,2	5,5	5,0	4,9
Sector de Serviços	67,1	68,7	70,0	69,8	69,4	70,4	71,0	71,1	72,4	72,7	70,8	67,5	66,1
Comércio	28,3	28,6	27,8	27,4	26,2	25,5	25,3	24,9	24,2	24,5	24,4	23,0	22,2
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3,7	3,6	3,0	3,0	3,6	5,2	5,6	6,1	6,3	6,1	4,6	4,7	5,0
Transportes, Armazenagem e Comunicações	12,5	14,2	12,7	11,4	11,2	11,4	11,1	10,7	11,5	11,0	11,0	10,4	10,2
Actividades Financeiras	2,6	2,6	2,5	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,3	2,2	2,1
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados a Empresas	5,9	5,9	5,6	5,4	5,7	6,0	6,1	6,2	5,9	5,7	5,4	5,2	5,1
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	5,2	4,7	8,5	9,0	8,8	9,0	8,8	8,2	8,7	9,0	9,5	8,9	8,4
Educação	3,3	3,4	4,2	5,3	5,9	5,3	5,9	6,5	6,6	7,0	6,8	6,7	6,9
Saúde e Acção Social	1,3	1,2	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,4	1,1	1,3	1,3
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	4,3	4,6	4,6	4,6	4,5	4,6	4,6	4,9	5,5	5,6	5,6	5,0	4,8
SIFIM	-3,0	-3,0	-3,0	-3,0	-3,1	-3,0	-3,0	-3,0	-3,0	-3,0	-3,0	-2,9	-3,0
Impostos sobre Produtos	2,7	2,4	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,4	2,5	2,3	2,7	2,5	2,4
<i>Direitos de Importação</i>	4,48	3,86	3,57	3,36	3,24	3,19	2,87	2,52	2,69	2,31	2,1617	2,0	1,9

Fonte: INE/** Projeção da UMF

Tabela 10- Estrutura do PIB real (%)

<i>PREÇO CONSTANTE</i>	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020**	2021**	2022**
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
VALOR ACRESCENTADO	92,2	92,2	92,0	91,6	90,7	90,2	90,4	90,5	89,8	90,0	89,4	89,6	89,7
Sector Agropecuário e Pesca	9,5	9,3	9,2	8,8	8,6	8,5	8,4	8,2	7,7	7,6	7,3	7,2	7,2
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	5,0	4,9	4,8	4,5	4,4	4,4	4,2	4,2	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3
Pescas	4,1	4,0	4,0	3,9	3,7	3,8	3,7	3,6	3,3	3,1	2,8	2,6	2,5
Actividade Extractivas	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Sector das Indústrias	16,0	16,1	15,9	16,5	16,0	16,1	16,4	16,2	15,9	15,7	15,8	15,4	15,6
Indústrias Transformadoras	7,1	7,3	7,0	7,1	6,4	6,4	6,8	6,6	6,3	6,3	6,3	6,2	6,3
Produção e Distribuição de Electricidade, Gas e Água	3,4	3,4	3,3	3,5	3,2	3,3	3,3	3,5	3,7	3,6	3,6	3,5	3,5
Construção	5,5	5,3	5,6	5,9	6,4	6,4	6,2	6,1	5,9	5,8	6,0	5,7	5,8
Sector de Serviços	69,6	69,8	69,9	69,3	69,1	68,5	68,6	69,0	69,1	69,7	69,1	69,8	69,8
Comércio	25,7	25,7	26,1	25,7	25,8	25,3	25,4	25,3	24,5	24,1	23,7	23,9	23,8
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	3,4	3,1	2,8	2,7	2,3	2,4	2,6	2,7	2,8	2,9	2,4	2,5	2,7
Transportes, Armazenagem e Comunicações	13,3	13,7	13,1	12,4	12,6	12,8	12,3	12,5	13,0	12,9	12,4	12,6	12,8
Actividades Financeiras	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,4	2,5	2,4
Actividades Imobiliarias, Alugueres e Serviços Prestados a Empresas	5,7	5,7	5,6	5,6	5,5	5,7	5,7	5,7	5,7	5,7	5,6	5,6	5,6
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	11,3	11,0	10,9	10,6	10,2	10,0	9,8	9,6	9,5	10,2	11,2	11,2	10,8
Educação	2,7	2,9	3,7	4,6	5,0	4,7	5,0	5,4	5,7	5,7	5,9	6,1	6,2
Saúde e Acção Social	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3,9	4,0	4,1	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,5	4,7	4,6	4,6	4,5
SIFIM	-3,0	-3,0	-2,9	-3,0	-2,9	-2,9	-2,9	-2,9	-2,9	-2,9	-2,8	-2,9	-2,9
Impostos sobre Produtos	2,9	2,8	2,7	3,1	3,5	3,8	4,0	4,6	4,8	4,8	5,8	5,6	5,6
Direitos de Importacao	4,9	5,0	5,2	5,2	5,8	6,1	5,7	4,9	5,4	5,1	4,8	4,8	4,7

Fonte: INE/** Projeção da UMF

Tabela 11- Sector Fiscal (em mi dobras)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021**	2022**	2023**
RECEITAS TOTAIS	2948431,0	2581304,0	2573428,5	2259027,4	2303753,2	3237492,4	2969846,2	3658638,9	3181527,4
RECEITAS EFECTIVAS	2033704,0	2253140,0	2282546,7	2080815,9	2072963,4	2667120,1	2581723,4	3359212,2	2973295,2
RECEITAS CORRENTES	1181690,0	1160381,0	1179589,1	1365306,1	1468304,4	1595757,0	1641804,1	1724265,4	1870541,0
RECEITAS CORRENTES (excl. Petróleo)	1129723,0	1085996,0	1128662,7	1153287,4	1397854,3	1456394,9	1581767,2	1667659,2	1807050,2
RECEITAS FISCAIS	1028300,0	979313,0	1040301,5	1099410,6	1160190,7	1345721,5	1354998,3	1430101,4	1475295,4
Impostos directos	252186,0	385272,0	408279,7	358016,9	427112,3	431821,1	428112,9	454521,8	481267,8
Impostos indirectos	775152,0	593196,0	631694,1	740353,1	732893,1	909932,8	925019,7	973566,9	991701,6
Contribuições	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3235,6	360,2	360,2	360,2
RECEITAS NÃO FISCAIS	153390,0	181068,0	139287,0	265895,5	308113,7	250035,5	286805,9	294164,0	395245,5
DONATIVOS	852013,0	1092759,0	1102957,6	715509,8	604659,0	1071363,1	939919,3	1634946,8	1102754,2
DESPESAS TOTAIS	2625347,0	2733378,0	2716335,4	2345338,6	2322492,8	3075932,5	3009828,8	3807526,6	3712692,9
DESPESAS EFECTIVAS	2487998,0	2630571,0	2605180,5	2258941,3	2206148,8	2951112,4	2904513,4	3702211,1	3607377,5
DESPESAS PRIMÁRIAS	1248451,0	1287339,0	1401809,2	1424167,0	1568366,9	1796776,5	2007252,0	2130154,1	2118050,0
DESPESAS CORRENTES (de Funcionamento)	1206518,0	1250669,0	1404577,4	1473181,9	1742777,8	2131040,1	2196389,7	2199816,0	2229514,1
DESPESAS CORRENTES (excl.juros)	1162558,0	1218886,0	1365942,6	1438939,7	1677257,6	2003356,0	2166773,3	2127752,0	2194453,3
DESPESAS COM PESSOAL	624688,0	678673,0	745212,7	795974,9	847549,5	978084,9	1138661,4	1168474,0	1148517,4
BENS E SERVIÇOS	181591,0	169518,0	223569,0	259715,9	235012,9	291075,7	264068,1	285119,8	271742,1
JUROS DA DÍVIDA	43960,0	31783,0	38634,8	34242,1	65520,2	35332,1	29616,4	72064,0	35060,8
SALDO PRIMÁRIO	-118727,0	-201343,0	-273146,5	-270879,6	-170512,6	-340381,6	-425484,8	-462494,9	-310999,8
SALDO GLOBAL (após donativo)	-591644,0	-480238,0	-433788,7	-178125,4	-249529,4	-408812,4	-428105,4	-448314,4	-739397,8

Fonte: MPFEA (**Projectão da UMF)

Tabela 12- Balança de pagamentos (em milhões de dólares)

<i>Fluxos do período (Milhões de Dólares)</i>	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021**	2022**	2023**
1. Balança corrente	-90,2	-99,8	-92,2	-81,8	-103,9	-68,7	-61,5	-78,6	-80,0	-90,2	-56,5	-124,4	-123,2	-104,0
1.1. Balança de bens	-87,9	-99,4	-98,7	-115,8	-127,4	-107,6	-105,5	-112,5	-116,8	-113	-102,8	-122,8	-127,6	-122,2
Exportações de bens (f.o.b.)	5,7	5,9	6,4	12,9	17,2	11,3	13,6	15,2	16,0	13,15	13,9	21,2	22,3	22,9
das quais:cacau	4,3	5,3	5,3	5,4	9,1	7,9	8,6	8,6	8,2	6,899	6,7	9,2	9,7	10,2
Importação de bens (f.o.b.)	93,6	105,2	105,1	128,6	144,6	118,9	119,1	127,7	132,9	126,4	116,7	143,9	149,9	145,1
1.2. Balança de serviços	-10,9	-13,0	-6,7	-12,0	-14,7	11,6	17,2	5,0	-1,0	-3,97	-8,0	-25,6	-17,3	0,0
crédito	13,4	18,4	17,9	36,2	69,9	78,7	82,9	70,5	68,2	59,26	35,4	29,5	42,0	59,6
Viagens				30,6	56,0	62,1	68,8	59,9	53,0	44,5	16,4	22,2	31,5	44,8
das quais: Turismo	7,7	12,2	11,4	22,5	43,6	48,2	53,5	41,8	24,5	26,03	9,7	13,1	18,6	26,4
débito	24,3	31,4	24,6	48,2	84,6	67,1	65,7	65,5	69,2	63,24	43,4	55,2	59,4	59,6
1.3. Rendimento primário	-0,4	0,2	-0,9	1,5	6,7	2,8	2,8	-0,4	1,8	-0,46	4,8	-0,1	-0,5	-0,4
crédito	1,9	1,9	1,0	3,8	12,5	6,9	6,3	1,1	4,6	0	8,3	1,7	1,4	1,5
débito	2,3	1,7	1,9	2,3	5,8	4,1	3,4	0,6	2,7	0	3,5	1,9	1,9	1,9
1.4. Rendimento secundário	9,0	12,4	14,1	44,5	31,5	24,5	23,9	29,3	36,0	27,47	49,5	24,1	22,2	18,6
crédito	15,3	16,8	16,9	46,7	34,0	26,9	26,7	32,6	38,4	29,23	56,1	28,0	26,2	22,6
remessas de emigrantes	6,4	6,9	6,4	26,1	25,2	19,6	17,5	18,2	17,8	11	10,3	7,6	8,3	8,8
débito	6,3	4,4	2,8	2,2	2,6	2,4	2,7	0,4	2,3	1,76	6,6	3,9	3,9	4,0
dos quais:remessas imigrantes***	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0				
2. Balança de capital	41,6	46,5	38,7	29,4	29,6	32,1	29,7	29,7	29,9	14,9	15,6	30,2	32,9	44,7
3. Balança financeira	-55,9	-66,1	-65,8	35,0	-60,4	-22,9	-66,5	-45,6	-87,6	-24,5	-29,7	-94,2	-90,4	-59,2
3.1. Investimento directo	-50,5	-31,9	-22,1	-11,3	-22,6	-25,3	-22,3	-33,9	-21,3	-23,3	-32,1	-37,9	-38,9	-38,0
Investimento directo no exterior	0,1	0,3	0,4	0,9	3,9	2,7	1,0	0,3	2,4	0,9	0,9	1,0	1,1	1,2
Investimento directo no país	50,6	32,2	22,5	12,2	26,5	27,9	23,3	34,2	23,7	24,2	33,0	38,9	39,9	39,2
dos quais:empresas petrolíferas	0,0	0,0	0,0	1,6	11,1	24,2	19,3	32,1	22,7	20,7	33,0	38,9	39,9	39,2
3.2. Investimento de carteira	0,0	0,0	0,0	-2,2	6,8	6,6	0,6	0,6	-21,7	0,4	-0,5	-0,6	-0,6	-0,7
Activos	0,0	0,0	0,0	-1,0	6,9	4,2	0,6	0,7	-21,7	0,346	-0,5	-0,6	-0,6	-0,7
Passivos	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	-2,4	0,0	0,1	0,0	-0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.3. Derivados Financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,5	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.4. Outros Investimentos	-28,4	-29,2	-44,3	36,2	-47,2	-13,8	-32,1	-9,2	-31,8	-6,44	-18,5	-11,0	-6,9	0,8
Activos	-11,2	-6,8	-28,5	29,5	-28,0	7,8	-19,5	3,3	-36,8	2,372	3,9	4,6	4,9	5,3
Passivos	17,2	22,4	15,8	-6,7	19,2	21,6	12,6	12,5	-5,0	8,813	22,4	15,5	11,7	4,5
3.5. Activos de Reserva	23,1	-5,1	0,6	12,3	2,5	10,0	-12,6	-3,1	-12,9	4,868	21,4	-4,5	8,0	3,0
4. Erros e Omissões líquidos	-7,3	-12,2	-10,9	86,9	13,9	13,7	-34,7	3,3	-37,6	50,88	11,1	0,0	0,0	0,0
Fonte: ** Projectão do BCSTP										0		0,0	0,0	0,0
por memória:														
Balança Corrente e de Capital	-48,6	-53,3	-53,5	-52,4	-74,3	-36,6	-31,8	-48,9	-50,1	-75,4	-40,9	-94,2	-90,4	-59,2

(a) dados provisórios

Fonte: INE/BCSTP (**Projectão da UMF)

Tabela 13- Síntese monetária (em milhões de dobras)

Saldos em fim de período (Milhões nDb)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020**	2021**	2022**	2023**
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)	1382,7	1275,7	1629,5	1659,2	2198,3	2526,8	2105,4	1582,2	1639,6	1760,2	1586,7	1494,5	1659,2	1721,0
Ativo Externo do BCSTP	997,5	890,9	1061,5	1291,8	1473,5	1902,7	1775,4	1474,3	1419,1	1502,194781	1554,6	1464,3	1625,7	1686,2
Ativo Externo de outras Sociedades de depósitos	385,2	384,8	568,0	367,4	724,8	624,1	330,0	107,9	220,5	258,0033905	32,0	30,2	33,5	34,8
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)	-9,0	239,5	161,2	449,8	380,8	313,2	597,8	1115,2	1466,8	1281,652259	1777,7	2023,2	2062,6	2139,9
Créditos a Residentes	1404,2	1659,2	1752,3	1685,7	1746,1	1680,3	1779,0	1971,6	2228,0	2158,285826	2030,3	2203,3	2089,6	2231,6
Crédito líquido a Administração Central	-60,4	-22,1	-123,4	-230,7	-252,1	-303,5	-335,7	-196,3	94,1	-43,22988931	-136,9	121,0	-90,1	-41,9
Crédito a Administração Central	260,7	267,4	235,7	246,3	258,2	275,0	483,5	686,9	976,9	1212,678446	1059,2	1194,0	1243,2	1298,1
Responsabilidades para com a Administração Central/depósitos	-321,1	-289,5	-359,2	-477,0	-510,3	-578,6	-819,2	-883,2	-882,8	-1255,908335	-1196,1	-1073,0	-1101,6	-1083,1
Depósitos Administração Central	-26,1	-25,2	-4,4	-11,2	-17,6	-11,4	-14,1	-23,1	-7,4	-25,12061403	-76,5	-68,6	-70,4	-69,2
Recursos De Contrapartida	43,4	29,6	65,0	90,7	-93,2	120,3	81,6	60,0	64,7	95,50682108	62,8	56,3	57,8	56,8
Depósitos em Moeda Estrangeira	-338,5	-293,9	-419,8	-556,5	-399,5	-687,4	-886,7	-920,2	-940,1	-1326,294542	-1182,5	-1060,7	-1089,0	-1070,7
dos quais: NOA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-230,1	-270,6	-232,0	-418,8	-412,3156714	-329,2	-295,3	-303,2	-298,1
Crédito a Economia	1464,7	1681,3	1875,7	1916,3	1998,2	1983,8	2114,7	2167,9	2133,9	2201,515716	2167,2	2082,3	2179,7	2273,5
Crédito a Outras Sociedades Financeiras	3,7	4,2	4,6	1,3	99,3	4,6	5,3	4,6	1,5	1,413205594	1,8	1,7	1,8	1,9
Crédito a Administrações Estaduais E Locais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,6	5,2	11,75799969	0,1	0,1	0,1	0,1
Crédito a Sociedades Não Financeiras Públicas	77,9	78,1	62,1	87,0	87,2	25,6	24,3	52,0	106,5	106,9866053	100,8	96,8	101,4	105,7
Crédito ao Setor Privado	1383,1	1599,0	1809,1	1828,0	1811,7	1953,6	2084,7	2110,8	2020,7	2081,357905	2064,6	1983,7	2076,4	2165,8
Outros Ativos	-1413,3	-1419,7	-1591,1	-1235,8	-1365,3	-1367,1	-1181,1	-856,4	-761,1	-876,6335674	-252,5	-180,2	-27,0	-91,7
Massa Monetária (M3)	1373,7	1515,3	1790,7	2109,0	2483,9	2839,9	2703,2	2697,3	3106,4	3041,9	3364,4	3517,7	3721,8	3860,9
Passivos em Moeda nacional incluídos na Base Monetária (M2)	571,1	697,2	865,7	1341,4	1557,8	1905,9	1909,4	1981,7	2365,7	2337,5	2664,7	2786,1	2947,7	3057,9
Moeda (M1)	551,8	656,7	716,5	1050,2	1099,1	1431,0	1522,2	1578,0	1849,3	1907,4	2243,8	2346,0	2482,1	2575,0
Moeda em poder das sociedades de Depósitos	164,1	177,9	173,7	189,0	223,2	246,9	258,5	294,9	314,4	314,9	347,0	362,8	383,8	398,2
Depósitos Transferíveis em moeda nacional	904,7	934,3	1045,3	1391,4	876,0	1184,1	1263,7	1283,1	1534,8	1592,4	1896,8	1983,2	2098,3	2176,8
Outros Depósitos em moeda nacional	19,3	40,5	149,2	291,2	458,6	474,8	387,2	403,7	516,5	430,1	420,9	440,0	465,6	483,0
Depósitos em moeda estrangeira	802,6	818,1	924,9	767,6	926,1	934,1	793,8	715,7	740,7	704,3658169	699,7	731,6	774,1	803,0

Fonte: BCSTP e Bancos Comerciais/** Projecção da UMF

